

INTEGRANDO GERAÇÕES ATRAVÉS DO BRINQUEDO

Coordenação: Eliane Jost Blessmann²

Autores: Maely Martini¹; Amanda Suely Rodriguez de Vargas¹; Eliane Jost Blessmann²;
Andrea Kruger Gonçalves³

Introdução

Atualmente passamos por uma transição demográfica, onde se destaca o aumento da população idosa segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), assim como o aumento dos anos vividos e a maior convivência entre gerações. O termo relações intergeracionais é empregado para citar às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes grupos etários, não se limitando ao âmbito familiar, mas abrangendo todo o campo social (NERI, 2005). E o convívio intergeracional, segundo Ferrigno (2003) é importante na medida em que flexibiliza as relações, valores e comportamentos, bem como diminui o preconceito etário.

Reconhecendo que os mais velhos carregam conhecimentos que podem ser valiosos e transmitidos através de gerações, elegemos o brinquedo para oportunizar que o idoso pudesse transmitir o seu conhecimento resultante da sua experiência de vida. O objetivo deste trabalho é, portanto, o relato da experiência de uma oficina realizada no Festival de Inverno Maré de Arte 2014, promovida pela UFRGS no Centro de Eventos de Tramandaí – RS, onde observamos a transmissão de conhecimento pelo idoso, utilizando o brinquedo como ligação entre as duas gerações, para promover a valorização do conhecimento e da experiência do idoso, com o intuito de contribuir para a adoção de novas posturas em relação à velhice.

Brinquedo, ligação entre gerações.

Em se tratando de crianças o brinquedo se apresenta como uma condição facilitadora para a relação intergeracional. Portanto, o brinquedo passa a ser um ponto em comum entre as duas gerações; ele evoca, no idoso, lembranças de sua infância, e, na criança, desperta o interesse e a criatividade que podem ficar adormecidos em meio a tanta tecnologia e

¹ Acadêmica do curso de Educação Física pela UFRGS e bolsista do Projeto CELARI/UFRGS.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, Assistente social e coordenadora do Projeto Atividades socioeducativas com idosos/UFRGS.

³ Doutora em Psicologia, Prof. Adjunta do curso de Educação Física na UFRGS e coordenadora do Projeto CELARI/UFRGS.

comodidade. O brinquedo passado de uma geração a outra é a possibilidade de transmissão de um saber prático, transmissão perceptível e esperada.

A oficina e os resultados

Os idosos participaram da oficina desde o planejamento até sua realização. Foram escolhidos dez (10) brinquedos e que deveriam ser confeccionados com sucatas. Participaram da oficina 13 idosos ministrantes e 20 crianças de 2 a 4 anos. Os brinquedos estavam pré-confeccionados, na medida em que se aproximavam manifestando interesse, recebiam explicações sobre o seu funcionamento e era feito outro na hora com a participação delas. Pode ser observado que as crianças se interessaram muito pelos brinquedos novos para eles, mesmo sendo brinquedos antigos e diferentes dos tecnológicos existentes nos dias de hoje. Elas estavam muito atentas à confecção do brinquedo e queriam ajudar a fazê-los.

Uma das idosas nos relatou que “é indescritível a compensação que sentimos ao ensinar uma criança e ver a satisfação quando ela cria seu próprio brinquedo e se diverte com ele”. Outro ponto importante que pode ser observado nesta oficina é a relação das crianças com os idosos, ambos estavam interagindo. Em um relato de outra idosa ministrante da oficina, ela ressaltou que notou uma diferença, que as crianças estavam chamando-os de tio/tia e ela estava esperando que fosse avô/avó. Nesse caso, podemos perceber que o fato do idoso estar ensinando e transmitindo algo de valor a essas crianças, se desconstrói a imagem de avô/avó e se faz presente o papel de tios/tias, no sentido de educadores.

Considerações finais

Todo brinquedo confeccionado com material reciclável tende a despertar nas crianças novos interesses, desenvolve a criatividade. Com isso, valorizaram o conhecimento dos idosos que se sentiram prestigiados ao passarem a sua experiência. Dessa forma, o idoso na condição de quem ensina demonstrou que ainda tem muito a oferecer para contribuir na formação cultural da criança, corroborando com Castro (2001) onde ele diz que os velhos precisam de espaço para falar e se expressar para que se torne possível uma nova visão do que ele é, fugindo do estereótipo imposto pela sociedade. Observa-se que os idosos estão sendo percebidos como seres pensantes, que tem muito para ensinar e aprender, demonstrando a necessidade de estar sempre em contato com novos conhecimentos e novas experiências.

Referências

CASTRO, O. P. *Envelhecer: um encontro inesperado?* Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.

FERRIGNO, José Carlos. *Co-educação entre gerações*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil, 2000. Série Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.o 9, Rio de Janeiro (RJ)
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>.

NERI, A. L. *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005, 214p.